



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Fazer falar, fazer ficar - problematizações da prática clínica com jovens
Autor	TIAGO SCHIMIT ROCHA
Orientador	NEUZA MARIA DE FÁTIMA GUARESCHI

Título: Fazer falar, fazer ficar - problematizações da prática clínica com jovens

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa 'Cidade e Resistência: estudo sobre intervenções que resistem às práticas de normalização neoliberais nos espaços urbanos' e parte da experiência do autor no campo de estágio em processos clínicos ao problematizar a prática clínica com jovens. Sendo a clínica com jovens usualmente marcada por ser uma clínica do silêncio, há a insistência em fazer o sujeito falar e ficar, onde a relação da verdade e o jovem constitui-se a partir da exigência do verbo e da permanência deste na prática clínica. O trabalho tem como intuito questionar a escuta de jovens na clínica, além de problematizar as táticas de fazer falar e de fazer ficar no espaço terapêutico. Para realizar tal objetivo, faz-se uso de uma cena ficcional que traz elementos da experiência de estágio. Como metodologia e para a construção da cena, se utiliza da ficcionalização. A ficcionalização é uma aposta na singularidade, se distanciando de uma necessidade de totalização, além de ultrapassar a relação dicotômica entre falso e real. A ficcionalização também é uma maneira potente de garantir o sigilo dos sujeitos envolvidos. Como conceito operador se utiliza a noção de poder pastoral descrita por Foucault. O poder pastoral se refere ao cristianismo e nele consta a importância da confissão dos sujeitos. Questionamo-nos, desta forma: como na clínica são produzidas práticas que incitam a falar? Como surgem estratégias que obrigam o sujeito a falar e ficar? Seria possível uma clínica que apostasse em uma escuta ética que não alicerçada na confissão?